



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME

Concurso Público para Provimento de Cargos de
Professor Titular de Ensino Fundamental II
História

Caderno de Prova, Cargo F06, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura. (B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros. (C) formativa, pela falta de salas de leitura. (D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis. (E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo. (B) de preconceito contra alunos lentos. (C) da avaliação diagnóstica. (D) de pedagogias ativas e diferenciadas. (E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei. (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola. (C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei. (D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos. (E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos. (B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas. (C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes. (D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação. (E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica. (B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares. (C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais. (D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação. (E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso. (B) diversidade religiosa. (C) intolerância religiosa. (D) divergência entre cultos. (E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Considere o texto abaixo.

O destino da imensa maioria dos escravos, tanto na Grécia, como em Roma, era o trabalho agrário (...): era normal que o seu recrutamento, distribuição e fornecimento fossem efetuados a partir das feiras nas cidades, onde, naturalmente, muitos deles eram empregados.

Perry ANDERSON. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Trad. Lisboa: Afrontamento, 1982, pp. 24-25.

Pode-se afirmar que, na Antiguidade, a escravidão

- (A) dependia do recrutamento de camponeses estrangeiros pelo Estado, que os transformava em escravos para complementar a mão-de-obra executada por trabalhadores assalariados.
- (B) difundia-se largamente pelo meio rural e também se fazia constante no meio urbano, caracterizando-se como a forma de trabalho hegemônica ao longo de todo esse período histórico.
- (C) provocava a concorrência entre campo e cidade, uma vez que os escravos, em número escasso, eram disputados por todo tipo de proprietário, em distintos setores da economia.
- (D) dificultava o desenvolvimento do comércio e a expansão econômica desses impérios, pois esse tipo de trabalho restringia a circulação de capital às feiras e aos portos marítimos.
- (E) distribuía-se em várias formas de escravidão no campo e na cidade, a maioria delas acatada sem resistência pelos trabalhadores recrutados, pois era justificada pela origem social ou nascimento.

22. O modo de produção feudal dominante na Europa Ocidental se caracteriza, dentre outros elementos, pela servidão, definida como

- (A) um regime de trabalho caracterizado pela apropriação compulsória do excedente econômico da produção camponesa.
- (B) uma punição empregada aos camponeses rebeldes durante a chamada Idade das Trevas, com pleno apoio da Igreja Católica.
- (C) um fenômeno que caracterizou a sociedade nos países ocidentais onde predominavam o minifúndio e a economia natural.
- (D) um pacto de comum acordo baseado na troca de favores entre semi-escravos e senhores feudais, estabelecido pelo mútuo juramento de fidelidade.
- (E) um sistema que surgiu na Europa, no fim da Antiguidade, substituindo a escravidão e inaugurando o início da Idade Média.

23. Na época da colonização do Brasil, o Estado Português, segundo o historiador Boris Fausto, era um Estado Absolutista. É correto afirmar que, num Estado Absolutista, há, por definição,
- (A) controle total da Monarquia sobre países vizinhos e colônias subjugadas.
 - (B) equivalência total entre os interesses da Igreja e os interesses do rei.
 - (C) centralização de todos os órgãos administrativos na Coroa.
 - (D) concentração dos poderes, por direito divino, nas mãos do rei.
 - (E) subordinação da Coroa aos poderes legislativo e executivo do Estado.

24. A população indígena existente na época da chegada dos portugueses, no território que viria a ser o Brasil,
- (A) organizava-se em sociedades igualitárias, não existindo hierarquias internas.
 - (B) caracterizava-se pela cordialidade, a não belicosidade e a cultura de subsistência.
 - (C) definia-se como politeísta e dominava técnicas primitivas e rudimentares.
 - (D) praticava largamente a miscigenação entre as etnias, sem preconceitos raciais.
 - (E) distribuía-se em diversificadas etnias e tribos, muitas delas localizadas na costa litorânea.

25. Sérgio Buarque de Holanda, em **Raízes do Brasil** destaca, a respeito dos colonizadores portugueses, as seguintes características:

- I. O espírito aventureiro, a plasticidade social e a grande capacidade de adaptação às condições e circunstâncias que se apresentavam na colônia.
- II. A prática constante da cooperação entre os indivíduos, a fim de superar obstáculos e dificuldades para a comunidade, como os constantes ataques indígenas.
- III. O empenho no planejamento do meio urbano, ainda que predominassem, nos ambientes sociais e domésticos, o patriarcalismo e os valores aristocráticos.
- IV. A supervalorização das relações afetivas e pessoais, a prática do bacharelismo e o predomínio do “privado” sobre o “público”.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

26. O historiador Boris Fausto considera que as bandeiras foram *a grande marca deixada pelos paulistas na vida colonial do século XVII*. Dentre os efeitos provocados por essas expedições, destaca-se:
- (A) destruição e saque de aldeias, abertura de caminhos rumo ao litoral e ao interior, fundação de vilas e apresamento de índios.
 (B) descobrimento de minas, delimitação das fronteiras territoriais da colônia, oposição à Coroa e aos princípios do catolicismo.
 (C) independência econômica de São Paulo, liquidação de quilombos e destruição de missões jesuíticas.
 (D) conflitos com a Metrópole, expansão do cultivo do trigo e da cana-de-açúcar, branqueamento da população urbana do sudeste.
 (E) crescimento interno do tráfico negreiro, sincretismo com a cultura indígena, difusão da pequena propriedade rural.
-
27. Pode-se afirmar que, no tipo de sociedade gerada pela economia açucareira, vigente no período colonial, existia, além de Senhores de Engenho e Escravos, um grupo social de homens livres, composto por
- (A) mulatos ou negros libertos, por meio da concessão de alforrias, que se tornavam trabalhadores assalariados nas plantações de grande porte.
 (B) artesãos especializados em atividades urbanas, como carpinteiros, mestres-de-açúcar, ferreiros, barqueiros e serralheiros.
 (C) plantadores de cana independentes que não possuíam recursos para montar um Engenho e se estabeleciam nas proximidades de algum destes.
 (D) padres e jesuítas que viviam como agregados nas fazendas, muitas vezes habitando a Casa Grande junto com a família senhorial.
 (E) mascates que abasteciam as fazendas dos produtos alimentícios que não podiam ser facilmente produzidos.
-
28. Considere a imagem e os enunciados abaixo sobre a Inconfidência Mineira.



(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: FDE/USP, 1996. p. 116)

- I. Foi um movimento de rebeldia protagonizado por membros da elite mineira e influenciado pelas novas idéias que surgiam na Europa e na América do Norte, nessa época.
- II. Ocorreu devido à luta pelos ideais abolicionistas, em Minas Gerais, encampada por padres, mineradores e agricultores anti-lusitanos que ansiavam pela modernização e pela independência da Colônia.
- III. Originou-se como reação às muitas restrições, tributos e exigências impostos pela Coroa à região das Minas, contou com a participação de intelectuais e o apoio de alguns militares do Rio de Janeiro.
- IV. Contribuiu, apesar de seu fracasso, para disseminar ideais independentistas e mitificar um herói nacional, Tiradentes, posteriormente transformado em mártir durante a República.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
 (B) II e III.
 (C) II e IV.
 (D) I, II e III.
 (E) I, III e IV.

29. No século XIX, Dom Pedro II estimulou instituições de pesquisa como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e patrocinou estudiosos e historiadores como Francisco Adolfo Varhagen e Karl Phillip Von Martius. O empenho do imperador em investir em estudos sobre a História do Brasil era motivado principalmente pela
- (A) curiosidade dos viajantes e negociantes estrangeiros que constantemente instigavam o Imperador a respeito de explicações sobre a origem de certos hábitos e valores arraigados na cultura brasileira.
 (B) constatação da crescente degradação da cultura e da população indígenas, que precisavam ser salvas e revalorizadas por meio da divulgação de seus costumes ancestrais, sem o filtro do olhar do colonizador branco.
 (C) reivindicação veemente da sociedade brasileira, que clamava medidas urgentes para solucionar o problema da baixa escolaridade e da falta de informação sobre a história de seu próprio país.
 (D) necessidade de legitimar-se no poder, associando sua figura a uma tradição exemplar de autoridades luso-brasileiras e à idéia de que a Nação possuía um passado marcado por grandes efemérides.
 (E) visão liberal e iluminista desse Imperador que procurou incentivar as ciências e as artes nacionais a fim de difundir uma imagem positiva na Europa e ser lá reconhecido como um déspota esclarecido.

30. A primeira grande expansão da economia cafeeira no Brasil ocorreu
- nos arredores da cidade do Rio de Janeiro, em pequenas propriedades que contaram com estímulos financeiros da Família Real, quando se comprovou o sucesso do produto na Europa.
 - no Vale do Paraíba, onde fazendas que se originavam de antigas sesmarias foram organizadas segundo a tradicional forma da *plantation*, utilizando técnicas de cultivo bastante simples.
 - no Oeste Paulista, região favorecida pela implementação de ferrovias, onde se desenvolveram técnicas do cultivo do café em larga escala, usando a mão-de-obra de trabalhadores imigrantes, além da escrava.
 - na Província do Grão Pará, onde foram feitas as primeiras experiências bem sucedidas com a semente da planta, no final do século XVIII, provocando uma massiva porém passageira disseminação desse cultivo.
 - no interior de Minas Gerais, onde ex-mineradores ociosos buscaram uma alternativa econômica aproveitando a terra, o transporte e o subsídio concedidos pelo governo para a exploração desse produto.
-
31. A relação entre a Guerra do Paraguai e a Proclamação da República no Brasil reside em algumas importantes conseqüências desse conflito que contribuíram para o enfraquecimento político do Império e sua queda, dentre as quais destaca-se
- o rompimento das relações diplomáticas e econômicas entre Brasil e Inglaterra.
 - o fim da escravatura logo ao término da guerra, por pressão dos soldados negros.
 - a consolidação e o fortalecimento do Exército Brasileiro como instituição.
 - a dominação de toda a região do Rio da Prata por tropas argentinas e uruguaias.
 - o endividamento generalizado dos cafeicultores paulistas que patrocinaram a guerra.
-
32. No contexto histórico da Primeira República, o movimento operário teve grande atuação, principalmente entre 1917 e 1920, quando ocorreram várias greves nas principais cidades do país, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. A partir da análise de Boris Fausto sobre esse movimento, é possível afirmar que
- os operários conquistaram muitos direitos durante as greves porque estavam unidos em torno da mesma ideologia.
 - os líderes operários eram de tendência comunista, favoráveis à construção de um Estado que os protegessem.
 - os sindicatos, por apoiarem os governos, obtiveram concessões trabalhistas, mesmo com a oposição dos patrões.
 - a onda de greves foi impulsionada também pelo agravamento da carestia e pela influência dos ideais da revolução russa.
 - os operários anarquistas utilizaram os recursos dos partidos políticos para organizarem as manifestações públicas.
-
33. A Rebelião de Canudos, ocorrida alguns anos após a Proclamação da República, evidenciou muitos dos problemas enfrentados pela população do Nordeste brasileiro e demonstrou a força de certas práticas e crenças, dentre as quais pode-se destacar:
- o messianismo, fenômeno que atingiu largamente as camadas menos favorecidas da população sertaneja, aglutinando cerca de 30 mil pessoas em torno do “beato” Antonio Conselheiro.
 - o republicanismo, uma vez que a comunidade que se estabeleceu em Canudos se organizou baseada no princípio de que todos eram iguais e deveriam respeitar as mesmas leis.
 - o banditismo social empreendido pelos habitantes do Arraial de Canudos que, em momentos de grande dificuldade financeira, saqueavam as fazendas mais abastadas das tradicionais famílias nordestinas.
 - o anti-clericalismo arraigado na população miserável que abandonou a crença no catolicismo e a subserviência à Igreja Católica para constituir uma comunidade mística, com influência da maçonaria.
 - o coronelismo, cujo poder conseguiu destruir militarmente a comunidade, após essa ter sido formada justamente devido à imposição do “voto-de-cabresto”, que provocou grande indignação social.
-
34. *Um acontecimento muito distante do Rio de Janeiro, mas com conseqüências na política da República, assinalou os anos do governo de Prudente de Moraes. Para conhecê-lo, devemos dar um salto ao sertão da Bahia. Aí se formara em 1893, às margens do Rio Vaza-Barris, em uma fazenda abandonada, uma povoação conhecida como Arraial de Canudos.*
- (Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: FDE/EDUSP, 1996. p. 257)
- Na sala de aula, os alunos podem questionar por que o autor destacou a relação entre os acontecimentos no povoado do Arraial de Canudos e suas conseqüências na política da República. Uma resposta coerente com o ponto de vista de Boris Fausto, para um professor de História, seria:
- Os políticos monarquistas armaram os jagunços do Nordeste na tentativa de derrubar o governo constitucional implantado por representantes das forças do exército.
 - Alguns políticos republicanos viram o dedo oculto dos monarquistas como responsáveis pela revolta de sertanejos em relação às suas condições de vida.
 - Os monarquistas responsabilizaram os republicanos por terem incitado o povo sertanejo a levar uma vida ascética com o objetivo de atacar a Igreja Católica.
 - Os republicanos acusaram os coronéis de armarem líderes messiânicos porque estavam descontentes com a reforma agrária colocada no texto constitucional.
 - Os sertanejos de Canudos foram duramente reprimidos pelos ex-monarquistas porque contribuíram para a proliferação do ideal republicano.

35. Observe atentamente os detalhes da charge de César Lobo.



O chargista utilizou uma representação de uma “Escola” para caracterizar alguns aspectos de um dos regimes políticos vigente no Brasil no contexto do sistema republicano. Dentre os atos mencionados na charge (ai-1, 2 e 3), um deles

- (A) reforçou o princípio de legitimidade da eleição direta para governadores de estado e de prefeitos das grandes cidades, previsto na Carta Magna de 1946.
- (B) outorgou poderes máximos ao poder legislativo, reduziu o campo de ação dos poderes executivo e judiciário, além de suspender as imunidades parlamentares.
- (C) oficializou o pluripartidarismo como forma de assegurar uma fachada democrática para continuar mantendo acordos econômicos com nações industrializadas.
- (D) autorizou o funcionamento de sindicatos e de partidos trabalhistas, desde que eles assumissem o compromisso com ideais democráticos e descartassem as idéias socialistas.
- (E) estabeleceu que a eleição para presidente e vice-presidente da República seria realizada pela maioria absoluta do Congresso Nacional, em sessão pública e votação nominal.

36. Na década de 1930, os livros didáticos de ensino de História apresentavam uma visão do povo brasileiro alicerçada no tradicional conceito de “democracia”. Essa visão, criticada nos “Parâmetros Curriculares Nacionais”, fundamentava-se na idéia de que

- I. os povos indígenas resistiram à dominação portuguesa e holandesa, razão pelo qual foram praticamente exterminados do seu território.
- II. os portugueses praticaram um verdadeiro genocídio tanto nas populações de língua tupi-guarani como nas originárias do continente africano.
- III. o povo brasileiro representava a síntese dos conflitos no interior da classe dominante e dos colonizadores em relação aos colonizados.
- IV. o povo brasileiro era descendente de brancos portugueses, índios e negros que conviviam harmonicamente em uma sociedade multirracial e caracterizada pela ausência de conflitos.
- V. o africano era visto como um ser pacífico diante do trabalho escravo e como elemento peculiar para a formação de uma cultura brasileira.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e V.
- (C) II e III.
- (D) III e IV.
- (E) IV e V.

37. De acordo com Boris Fausto, em **História do Brasil**, integralistas e comunistas se enfrentaram mortalmente ao longo dos anos 30. No entanto, para ele, os dois movimentos tinham pontos em comum:

- (A) a crítica ao Estado Burguês, a defesa do pluripartidarismo e o apelo aos valores nacionalistas.
- (B) o apoio ao Estado Laico, a valorização da propriedade coletiva e a luta contra o imperialismo.
- (C) a defesa do Estado Proletário, a valorização do sindicalismo e a crítica a todas as religiões.
- (D) a crítica ao Estado Liberal, a valorização do partido único e o culto da personalidade do líder.
- (E) a defesa do Estado Totalitário, a crítica do culto à tradição familiar e a defesa do militarismo.

38. Considere o trecho abaixo.

Na Conferência Interamericana sobre os Problemas da Guerra e da Paz, realizada em Chapultepec (Cidade do México), em fevereiro/março de 1945, os delegados norte-americanos estabeleceram uma 'Carta Econômica das Américas'. Os Estados Unidos não só exigiram da América Latina um compromisso abrangente de reduzir as tarifas e acolher o capital estrangeiro, como também condenaram o nacionalismo econômico e propuseram um desestímulo da empresa estatal.

Rosemary Thorp. "As economias latino-americanas, 1939-1950" In Leslie Bethell (org). **História da América Latina: a América Latina após 1930: economia e sociedade**. São Paulo: Edusp; Brasília; DF: Fundação Alexandre Gusmão, 2005, pp. 95-96.

A postura dos EUA explícita acima pode ser relacionada

- (A) ao sensível crescimento de algumas economias latino-americanas no contexto da II Guerra, principalmente aquelas regidas por políticas nacionalistas e protecionistas, como as executadas pelos governos de Perón e Vargas.
- (B) ao Plano Marshall, que representava a continuidade da Política da Boa Vizinhança na América Latina, consolidando fortes vínculos econômicos a fim de neutralizar a influência do Bloco Socialista.
- (C) à reação desse país à atuação da Cepal, Comissão Econômica para a América Latina, órgão da ONU criado durante a II Guerra Mundial para defender os interesses dos governos latino-americanos.
- (D) ao comportamento desse país desde o final da II Guerra Mundial, quando passou a investir enormes somas de capital no continente e se sobrepôs aos investimentos europeus, a fim de garantir sua expansão comercial.
- (E) à ameaça representada pela massiva industrialização ocorrida após a II Guerra, que tornou os países latino-americanos menos dependentes dos empréstimos e investimentos norte-americanos.

39. Em toda a América Latina houve mudanças substanciais nas estruturas agrárias, entre as décadas de 1930 e 1980. Dentre as principais mudanças verificadas ao final desse período, pode-se constatar

- (A) a centralização da produção agrícola e do agronegócio pelo Estado, que passou a instituir regras de mercado e leis protecionistas que inibiram os grandes proprietários.
- (B) a diversificação das práticas agrícolas, contribuindo para a pulverização e para o enfraquecimento desse setor, ao provocar desmedida concorrência entre as regiões de um mesmo país.
- (C) a superação, pela indústria e pelos setores de serviços, da contribuição fornecida pela agricultura para o Produto Interno Bruto, alterando o significado social e político dessa atividade.
- (D) o predomínio da produção voltada para o mercado interno devido ao aumento da população urbana, aniquilando o papel exportador da América Latina na economia mundial.
- (E) o crescimento da agroindústria devido às políticas de substituição das importações, fator que resultou em grande diminuição das desigualdades sociais nos países latino-americanos.

40. *O efeito da Guerra Fria foi mais impressionante na política internacional do continente europeu que em sua política interna.*

(Eric Hobsbawm. **Era dos extremos**. Trad. São Paulo: Com-panhia das Letras, 1995. p. 236)

Um dos efeitos a que o autor se refere pode ser sintetizado em:

- (A) os países europeus aderiram incondicionalmente à política exterior dos EUA diante da ameaça soviética de invasão do continente.
- (B) alguns países europeus criaram uma "comunidade" econômica porque temiam a hegemonia política tanto dos EUA como a da URSS.
- (C) a Europa manteve-se distante dos conflitos entre as superpotências porque possuía estruturas econômicas e políticas inabaláveis.
- (D) os governos da maioria dos Estados europeus, diante do poder dos EUA e da URSS, adotaram uma estratégia política isolacionista.
- (E) os Estados europeus, abalados com a ordem bipolar, preferiram evitar o alinhamento político-ideológico com EUA e URSS.

41. A realidade social dos alunos pode transformar-se numa temática importante para ser trabalhada em sala de aula. O interesse dos alunos por explicações sobre as razões pelas quais faltam empregos para alguns de seus familiares é um campo fértil para a reflexão e produção do conhecimento histórico. Um professor de História, sintonizado com as idéias de Eric Hobsbawm, poderia trabalhar a idéia de que

- (A) o Estado interventor torna-se legítimo porque garante, por meio da educação formal, o aumento da oferta de empregos.
- (B) os capitalistas estrangeiros investem constantemente com a finalidade de criar novos empregos para a sociedade.
- (C) a garantia do emprego está diretamente relacionada com a implantação do modelo pós-fordista de produção e de consumo.
- (D) os trabalhadores das linhas de produção em massa têm sido vítimas da introdução dos procedimentos automatizados.
- (E) o problema do desemprego é um fenômeno mundial que o Estado pode reverter por meio da emissão constante de moeda.

42. Ao realizar uma pesquisa relacionada às problemáticas políticas que a sociedade brasileira vivenciou nas últimas décadas, um grupo de alunos deparou com as informações apresentadas abaixo por uma historiadora em um jornal.

No dia 25 de outubro de 1975, o jornalista Vladimir Herzog, diretor da TV Cultura de São Paulo, apareceu morto em um presídio da capital paulista. A versão oficial divulgada na imprensa, inclusive, através de fotos, era que o jornalista havia se suicidado na cela, dez horas após sua prisão.

O Grupo Tortura Nunca Mais, continua lutando pela abertura dos arquivos da época da ditadura.

Em 1995, foi criada a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos que, ao lado de outros setores da sociedade, continua lutando pela abertura de novos arquivos da repressão.

É necessário lembrar que para julgar e condenar oficialmente seus prisioneiros, a ditadura necessitava documentar provas.

(Trechos de um texto publicado no **Jornal do Brasil**, em 27 de outubro de 2005.)

Uma das informações suscitou discussões que posteriormente foram contempladas, na forma de extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos, no texto constitucional de 1988. Outras informações mostram que um desses direitos tem sido reivindicado por indivíduos, sua família ou por organizações da sociedade civil. Este direito assegurado na Constituição atual, que encontra ainda grandes obstáculos à sua concretização, tornou-se conhecido por *habeas data* que é o direito de

- I. qualquer cidadão ter acesso às informações existentes sobre ele nos órgãos públicos, inclusive às informações produzidas pelos órgãos da repressão, mesmo as de caráter confidencial.
- II. qualquer pessoa poder requerer, desde que esteja sofrendo ou na iminência de sofrer um constrangimento ilegal.
- III. denunciar qualquer indivíduo que tenha praticado algum atentado terrorista ou seqüestro contra setores das forças armadas.
- IV. impedir que registros secretos, especialmente de natureza policial, sejam utilizados contra os indivíduos.
- V. impedir que grupos políticos ou associações de classes possam defender indivíduos sem o consentimento dos familiares.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) II, IV e V.

43. Análise de texto.

A maioria dos governos era obrigada a administrar e orientar suas economias, enquanto afirmava que apenas estimulava as forças de mercado. Além disso, não havia como reduzir o peso do Estado. Após catorze anos no poder, o mais ideológico dos regimes de livre mercado, a Grã-Bretanha thatcherista, na verdade taxava seus cidadãos um tanto mais pesadamente do que eles o tinham sido sob os trabalhistas. (...) O maior dos regimes liberais, os EUA do presidente Reagan, embora oficialmente dedicado ao conservadorismo fiscal (isto é, orçamentos equilibrados) e ao “monetarismo” de Milton Friedman, na verdade usou métodos keynesianos para sair da depressão de 1979-82, entrando num déficit gigantesco e empenhando-se de modo igualmente gigantesco ao aumentar seus armamentos. Assim, longe de deixar o valor do dólar inteiramente entregue à integridade monetária e ao mercado, Washigton, após 1984, voltou à administração deliberada através da presão diplomática.

(Eric Hobsbawm. **Era dos extremos**. trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pp. 401-402)

Num debate em sala de aula, o professor de História trabalhou com seus alunos o ponto de vista dos liberais e dos keynesianos em relação ao papel do Estado no domínio econômico. Após a leitura do texto de Hobsbawm, os alunos perceberem, após a orientação do professor, que

- (A) o governo dos Estados Unidos optou pelo ideário liberal enquanto o britânico preferiu a defesa do chamado Estado do Bem-estar social.
- (B) os dirigentes das duas potências hegemônicas foram coerentes em suas ações políticas com os fundamentos elementares do livre mercado.
- (C) os dois governantes tomaram decisões contraditórias em relação ao ideário defendido, por imposições da realidade ou pressões políticas.
- (D) os governantes, além de adotarem medidas intervencionistas, defenderam arduamente a cartilha ditada pelos monetaristas keynesianos.
- (E) a primeira ministra de Grã-Bretanha manteve-se fiel aos princípios liberais, contrariando o governo dos EUA que se tornou intervencionista.

44. Reflita sobre o texto.

O espelho quebrou. A história universal morreu, está morta por ter sido a miragem da Europa, que a dimensionou na medida de sua própria mudança. Os outros povos dela só participavam, a título de passageiros, quando a Europa andou por eles. (...) Variante dessa história, que a golpes de cientificismo também se pretende universal, é a marxista; ela o foi antes de deixar de ser apenas marxista, isto é, marxista-leninista ou marxista-leninista-maoísta. Em lugar das eras, manipula os seus respectivos modos de produção, vergando a história inteira ao sabor de periodizações tão firmemente estabelecidas quanto as estatísticas dos regimes que as controlam.

(Marc Ferro. **A Manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. Trad. São Paulo: IBRASA, 1983. p. 290)

A partir da análise do texto, é possível concluir que o autor

- (A) concorda com a concepção marxista quando defende a idéia da existência de diferentes modos de produção.
- (B) critica os defensores do etnocentrismo quando adota implicitamente a tese da evolução histórica marxista.
- (C) concorda com a visão eurocêntrica quando critica veementemente os teóricos do marxismo-leninismo.
- (D) discorda dos marxistas-leninistas quando diz que eles não possuíam critérios para demarcar o tempo histórico.
- (E) discorda da periodização marxista quando critica a idéia de universalização da história da humanidade.

45. Realizando uma pesquisa de imagens sobre aspectos da evolução política e social da história do Brasil, um aluno descobriu a seguinte charge, publicada no jornal **O Estado de São Paulo**, em 1963.

“REFORMAS DE BASE”



Demonstrando interesse no significado da charge, o aluno propôs ao professor a realização de um debate com os demais alunos, visando elucidar a tendência política do autor da charge em relação ao governo de João Goulart. Após o debate, os alunos concluíram que se tratava de uma tendência política

- (A) dos setores mais radicais da esquerda que realizaram várias passeatas que se tornaram conhecidas por *marchas da família com Deus pela liberdade*.
- (B) dos que acreditavam na tese de que só uma revolução purificaria a democracia, pondo fim à luta de classes, ao poder dos sindicatos e aos perigos do comunismo.
- (C) de setores sociais e políticos revoltados com a falta de comprometimento do presidente da República com as lutas em defesa das reformas agrária e urbana.
- (D) dos partidários do sistema comunista que, por estarem insatisfeitos com o populismo do presidente e de seus ministros, buscaram alianças com os militares.
- (E) dos organizadores do “comício da Central” que, sendo ligados à CGT, defenderam em praça pública a deposição dos representantes do legislativo e do executivo.

46. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nessa concepção de ensino de História, os alunos deverão ser capazes de:
- I. Aceitar sua própria realidade social, como forma de reduzir seus problemas e aprender a respeitar as diferentes instituições, autoridades políticas e organizações da sociedade civil.
 - II. Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo que o documento histórico escrito e os livros didáticos são os únicos determinantes para o conhecimento da verdade histórica.
 - III. Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.
 - IV. Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços.
 - V. Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos e reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e V.

47. Nas últimas décadas, teve grande repercussão entre educadores o debate sobre a utilização do livro didático. Surgiram várias publicações mostrando as vantagens e as limitações sobre esse instrumento que o professor utiliza com seus alunos e que, muitas vezes, representa a única fonte de pesquisa do docente. Identifique a alternativa que apresenta duas sugestões corretas encontradas no livro “Ensinar História”, de Schmidt e Cainelli, sobre os cuidados que os professores devem ter na escolha e no uso do livro didático.

A	O livro didático não pode ser concebido como um produto abstrato ou neutro, distanciado do contexto histórico em que existiu ou existe.	Tanto as imagens como as vertentes da história devem ser identificadas e discutidas ao escolher os livros didáticos e trabalhar com eles.
B	O professor não deve se iludir com livros didáticos com imagens e álbuns de família, pois o saber deve ser cientificamente comprovado por meio da verdade.	O livro didático não pode ser concebido como um produto abstrato ou neutro, distanciado do contexto histórico em que existiu ou existe.
C	O livro didático é um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado.	É fundamental que o livro contenha fatos na seqüência histórica e que seu autor seja totalmente imparcial não emitindo, portanto, juízo de valor.
D	O professor deve revelar ao aluno que o livro didático adotado é seu guia fundamental no processo de apreensão e memorização do saber histórico.	Tanto as imagens como as vertentes da história devem ser identificadas e discutidas ao escolher os livros didáticos e trabalhar com eles.
E	O livro didático é parte imprescindível do processo educativo, portanto, o professor deve selecionar os que tenham sido elaborados com base nos documentos escritos.	O livro didático é um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado.

48. Um professor de História apresentou aos alunos o quadro sobre uma temática das duas últimas décadas.

ATUAL MUNDO GLOBAL	
I.	Grandes fluxos de migração de trabalhadores de países pobres para os países ricos e o conseqüente fortalecimento dos chamados movimentos neonazistas.
II.	Fortalecimento do poder do Estado e das instituições políticas comprometidas com o desenvolvimento das forças sociais produtivas da nação e com a nacionalidade.
III.	Esforços deliberados de governos do Terceiro Mundo para industrializarem-se, conquistando mercados de exportação, se necessário com utilização de tecnologia estrangeira.
IV.	Maior transferência de industriais que produziam para o mercado mundial, da primeira geração de economias industriais, que antes as monopolizavam, para outras partes do mundo.
V.	Ampliação do capital nas mãos dos grandes fazendeiros de terra, gerando concentração da propriedade privada e o conseqüente fortalecimento do Estado Oligárquico.

Após as discussões sobre a temática proposta, o professor solicitou às equipes de alunos que identificassem os itens correspondentes ao título apresentado. Conseguiram compreender essa relação as equipes que apontaram os itens

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) II, IV e V.

49. Segundo Leila Leite Hernandez, em *A África na Sala de Aula*, o período entre guerras repôs na África o velho problema da resistência à opressão. Nesse contexto histórico, a independência da Etiópia representou uma quebra em um dos primeiros grilhões da África acorrentada, tendo um papel decisivo na constituição do imaginário africano. Ela destaca ainda outros fatores que tiveram um peso decisivo para o processo que deu impulso às lutas de independência, dentre os quais,

- I. a experiência adquirida por muitos africanos que participaram diretamente das duas guerras mundiais.
- II. as perdas materiais e humanas sofridas pelos países europeus em razão das guerras mundiais.
- III. a influência dos movimentos fascistas que estimulavam a descolonização dos países africanos.
- IV. o movimento revolucionário soviético que representou um modelo para países do terceiro mundo.
- V. a invasão dos Estados Unidos nos países de origem islâmica que provocou revoltas em massa.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) I, II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) III, IV e V.

50. Considere o texto.

Não é sem propósito o fato de que há nestes escritos uma intersecção metodológica que permite tratar a África sob o prisma de uma unidade temática, o que inclui as terras do norte do Saara, tratando do Magrebe e do Sael, assim como da Líbia e do Egito, por considerar que a história dos povos aí encontrados pertence não só ao Mediterrâneo como à África como um todo, pois, não obstante seu pluralismo, apresentam similaridades que podem ser identificadas, como os modos de nascer, pensar, plantar, colher, caçar e comercializar produtos. Mas, em especial, unem-se contra a repressão e a violência física e simbólica próprias do colonialismo, impondo aos povos africanos que se tornem, além de pobres, famintos, sem escolaridade formal e privados de direitos e liberdades. No entanto, essa perspectiva está muito distante de considerar a África um continente homogêneo, um todo imaginariamente indiviso. Apenas foi escolhido um método próprio da sociologia histórica que acolhe a interdisciplinaridade, destacando o papel múltiplo e contraditório da África, inserindo-a na história universal.

(Leila Leite Hernandez. *A África na Sala de Aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p.13)

A análise do texto permite afirmar que a autora

- (A) estuda as diferentes sociedades africanas baseada numa visão etnocentrista, na qual prevalecem as teorias de “civilização” e de “povos primitivos”.
- (B) reforça a visão de que na África, antes da chegada dos europeus, havia grupos de indivíduos incapazes de assimilar a cultura dos povos civilizados.
- (C) desconsidera, em suas reflexões, a história dos africanos muçulmanos que conviveram pacificamente nas regiões onde missionários europeus atuavam.
- (D) aponta fatores comuns sobre determinados aspectos da história dos africanos, sem deixar de considerar as especificidades de cada um dos povos da África.
- (E) rejeita a tese de que os africanos possuem sua própria identidade cultural, pois enfatiza demasiadamente o ponto de vista dos povos colonizadores.

51. Analise o texto de um livro didático para alunos africanos escrito, em meados do século XX, por Georges Hardy, inspetor-geral da África Ocidental Francesa.

*Para que a nossa África seja rica,
amigo, vamos trabalhar, trabalhar...
Em vez de dormir ou conversar, vamos,
vamos limpar a terra.
Antes de convidar parentes e vizinhos,
paguemos os impostos, saldemos as dívidas
e coloquemos de lado uns sacos de grãos.
Então, sim, poderemos cantar em voz bem alta...
Salve, França, e glória ao teu nome,
nós te amamos como à nossa mãe
porque é a ti que devemos
o fim de todas as nossas misérias...*

(In: Marc Ferro. *A Manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação*. Trad. São Paulo: IBRASA, 1983. p. 40)

Tendo como referencial a abordagem teórica de Marc Ferro, pode-se afirmar que esse texto didático

- (A) revela o trabalho dos educadores europeus na formação intelectual dos africanos.
- (B) reproduz uma concepção eurocentrista de legitimação dos direitos do colonizador.
- (C) mostra que os africanos sentiam-se engrandecidos por estudar a cultura francesa.
- (D) traduz o sentimento de igualdade que os colonizados tinham pelos africanos.
- (E) enaltece o direito de o povo africano lutar contra os dominadores estrangeiros.

52. Considere as afirmativas dos referenciais historiográficos que Marc Ferro utiliza em seu livro *A Manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação*.

- I. As sociedades do hemisfério “Sul” devem descolonizar suas histórias utilizando os mesmos instrumentos que os colonizadores utilizaram para construir sua história.
- II. São os poderes dominantes – Estados, Igrejas, partidos políticos ou interesses privados que possuem ou financiam livros didáticos e programas de televisão.
- III. A verdadeira história universal é aquela que resgata os valores tradicionais, combatendo os efeitos danosos dos meios de comunicação.
- IV. O professor de História, por ser especializado nesse saber, deve evitar trabalhar temáticas que dependem do conhecimento produzido por outras áreas.
- V. Controlar o passado ajuda a dominar o presente e a legitimar tanto as dominações como as rebeldias.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) III, IV e V.

53. Um professor de História apresentou aos alunos o seguinte mapa histórico.



(In: Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP/FDE, 1996. p. 311)

O professor trabalhou com os alunos, com base nas concepções de Boris Fausto, o significado histórico das informações contidas no mapa. Após as discussões, o professor concluiu que os agentes históricos, que percorreram a rota assinalada no mapa,

- (A) não queriam apenas purificar a sociedade e a estrutura de poder, mas também a instituição de onde provinham.
- (B) viam na cúpula das forças armadas o exemplo de como deveria ser o verdadeiro poder republicano.
- (C) idealizavam os figurões da República porque eles mantinham os setores da sociedade civil sob total controle.
- (D) defendiam a idéia de que todos os brasileiros maiores de 18 anos deveriam votar livremente em eleições diretas.
- (E) conseguiram arrastar o exército, os camponeses e os operários na luta armada contra a oligarquia dominante.

54. No “Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental”, discute-se a idéia de trabalhar o discurso político em sala de aula. Um professor, antes de trabalhar com o texto de um discurso político, esclareceu aos seus alunos que:

“De modo geral, o discurso político fundamenta-se na construção de uma lógica de argumentação e exemplos, articulados estrategicamente, para propor um projeto de futuro. O estadista, propagando alcançar o bem comum, concebe um Estado ideal, contraposto ao real (presente). Por isso, o texto do discurso insere-se na esfera da política e, nela, projeta-se no âmbito do possível, daquilo que pode ser feito.”

A análise do texto de um discurso político nas aulas de História tem por objetivo

- (A) mostrar aos alunos que todos os políticos profissionais enganam deliberadamente as diferentes classes sociais com a finalidade de se perpetuar cada vez mais no cargo público.
- (B) indicar aos alunos qual a melhor proposta política a ser seguida para que o país tenha políticos que sejam capazes de oferecer melhorias de condições para todas as classes sociais.
- (C) revelar aos cidadãos que a política é uma área profissional na qual as pessoas devem se distanciar para não serem iludidas com falsas promessas de campanhas eleitorais.
- (D) formar leitores críticos, com domínio para questionar e para perceber as informações e as contradições do que é dito e escrito por seus representantes políticos na vida social.
- (E) contribuir para a formação do cidadão consciente de seus deveres para com a nação mesmo que ele tenha que renunciar às suas próprias idéias na defesa do bem comum.

55. Considere o trecho abaixo.

Nos últimos anos tem sido cada vez mais freqüente o uso de ‘novas linguagens’ não só para motivar os alunos, mas para tentar ‘atualizar’ a concepção de documento histórico, incluindo-se neste campo as imagens produzidas pela sociedade.

(Marcos NAPOLITANO. “A televisão como documento” in Circe BITTENCOURT. (org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997, p. 149).

O uso de *novas linguagens* em sala de aula, como as imagens estáticas e em movimento, requer do professor

- (A) manter o mesmo tipo de abordagem feita em relação ao documento escrito, uma vez que todos os gêneros devem ser tratados como documentos históricos.
- (B) selecionar exemplos atuais e polêmicos da mídia, pois o uso de imagens ou materiais de épocas remotas inviabilizam o sucesso desse tipo de abordagem.
- (C) dedicar-se à pesquisa acadêmica a fim de dominar as fórmulas desenvolvidas nos estudos teóricos, antes de aplicá-las nas atividades com os alunos.
- (D) discutir com os alunos o planejamento do curso e respeitar a decisão da maioria se não houver interesse inicial em trabalhar com materiais alternativos.
- (E) preparar-se previamente em relação a aspectos teórico-metodológicos e referenciais básicos, relacionados às especificidades da linguagem com a qual irá trabalhar.

56. *Consideramos a memória não como algo imutável e repetitivo, mas como uma possibilidade de reflexão sobre o passado através de sua representação no momento presente.*

Adriana M. ALMEIDA & Camilo de M. VASCONCELLOS “Por que visitar museus” In Circe BITTENCOURT (org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997, p. 107.

Tendo em vista a concepção de memória expressa pelos autores, pode-se afirmar que, dentre as muitas razões existentes para um professor de História visitar um museu com seus alunos, destaca-se:

- (A) a possibilidade do contato com o discurso museográfico, que permite explorar a produção do conhecimento sobre os documentos materiais expostos e abordar, numa perspectiva crítica, a memória historicamente construída.
- (B) o potencial educativo das exposições que permitem rememorar o passado e informar os alunos, de forma mais concreta, os livros didáticos, sobre as ações heróicas e os feitos célebres que marcaram a História.
- (C) a oportunidade de conhecer o patrimônio material de determinada civilização, a fim de compreender o legado e a memória que esta optou por transmitir por meio da doação de objetos e peças, reunidos naquele acervo.
- (D) a complementação das atividades em sala de aula uma vez que a visita em si já é um processo educativo, pois os alunos se interessam e memorizam principalmente através das etiquetas informativas e da seqüência cronológica das coleções.
- (E) a chance de obter mais conhecimento sobre a verdadeira memória e a versão correta da história registrada por grupos ou sociedades distintas da nossa, para que haja maior valorização do passado e do multiculturalismo.

57. Segundo o *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental*, ao se trabalhar com uma canção popular nas aulas de História, recurso cada vez mais utilizado em sala e em livros didáticos pelos professores, é correto

- (A) interpretar a letra da música de acordo com os conhecimentos e referências de que dispõem os alunos, sem preocupação com a contextualização.
- (B) expor as intenções do compositor com aquela obra e explicar didaticamente como a música ajuda a ilustrar o conteúdo histórico estudado.
- (C) priorizar a letra e analisá-la poeticamente, uma vez que a obra de arte tem caráter atemporal e deve ser compreendida esteticamente acima de tudo.
- (D) utilizar, sempre que possível, a versão original de uma gravação a fim de aproximar o aluno à sonoridade e ao estilo da época.
- (E) selecionar canções que obtiveram sucesso e cujas letras respeitem a norma culta da língua, a fim de oportunizar aos alunos o aprimoramento de sua bagagem cultural.

58. Considere a afirmação abaixo.

Para desenvolver um trabalho consistente com a ampliação das competências leitora e escritora, é importante conhecer as características do letramento da comunidade a que pertence a escola.

Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006, p. 42.

Para conhecer tais características, é necessário

- (A) aplicar prontamente projetos de motivação à leitura, como Bibliotecas Móveis, e verificar os resultados obtidos por meio da freqüência observada de pais e alunos.
- (B) realizar entrevistas que levantem informações a respeito do uso da Internet, a fim de conscientizar os alunos sobre os prejuízos causados pela influência dessa mídia.
- (C) envolver preferencialmente toda a equipe escolar na investigação dos hábitos culturais daquela comunidade e realizar uma avaliação diagnóstica dos estudantes.
- (D) sondar a profissão e o grau de escolaridade dos pais dos alunos, priorizando inicialmente o letramento dos adultos, antes de desenvolver projetos com os estudantes.
- (E) avaliar os índices de reprovação registrados na escola, uma vez que estes são os principais indicadores do grau de letramento e das dificuldades da comunidade.

59.



[foto: Largo da Sé, Militão Augusto de Azevedo, 1860]

Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental.
São Paulo: SME/DOT, 2006, p. 64.

Na análise de fotografias em sala de aula, é importante ressaltar que estas são “recortes” da realidade, uma vez que são imagens criadas por um autor, construídas como expressões de um momento específico, de acordo com técnicas de captação e reprodução. Sendo assim, ao analisar historicamente uma fotografia, como a reproduzida a seguir, os alunos devem aprender a questionar a imagem, ou seja,

- I. formular questões a partir da observação minuciosa, sem ler previamente a legenda, atentando para elementos como lugar, época, ação retratada, estilo das vestimentas, construções e outros detalhes.
- II. procurar perceber o olhar do fotógrafo em relação à cidade, identificando os elementos que ele procurou privilegiar, como valores, hábitos e possíveis impressões sugeridas pela cena retratada.
- III. elaborar uma narrativa ficcional, isto é, uma determinada história para aquela imagem, atividade mais produtiva que efetuar a interpretação da fotografia por meio de tentativas de contextualização.
- IV. refletir sobre a historicidade do documento, percebendo que a fotografia pressupõe o domínio de certa técnica, o gosto estético do seu autor e os limites e possibilidades do seu contexto de produção.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, II e IV.

60. A formulação das propostas curriculares de História, nos anos noventa, contribuiu para a discussão de novos conteúdos e métodos de ensino nessa área. Dentre as inovações apresentadas por tais propostas, pode-se destacar a

- (A) substituição do enfoque dos aspectos sócio-políticos e culturais dos conteúdos pelos chamados eixos temáticos.
- (B) ampliação do conceito de cidadania e maior flexibilização do currículo para a montagem e organização dos conteúdos.
- (C) retomada da perspectiva positivista, a fim de sanar o crescente déficit de aprendizagem verificado nos alunos de escola pública.
- (D) ênfase na formação do pensamento crítico, através do estudo do passado com o objetivo de compreender o presente e projetar o futuro.
- (E) reformulação do papel do professor, que passou a ser encarado como um profissional técnico e não mais como um educador humanista.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

Considerando-se a Bibliografia indicada, responda e justifique as questões.

Questão 1

Luís, aluno do último ano do Ciclo I, tem um ritmo de trabalho lento e os colegas de classe caçoam dele. A Professora Miriam propõe o trabalho em grupo como alternativa de inclusão de Luís, pois acredita que assim ele responderá com maior rapidez aos desafios pedagógicos propostos à turma.

Essa decisão pedagógica está correta?

Questão 2

Professor Eugênio – professor de Geografia do Ciclo II do ensino fundamental e bastante experiente – propôs, em sala de aula, pela 3ª aula consecutiva, uma atividade de cópia de exercícios de um livro, na lousa, porém verificou que alguns alunos ficavam brincando, atrapalhando os outros. Ele chamou a atenção deles por cinco vezes. Como não foi atendido, mandou que eles se retirassem da sala de aula.

A atitude do Professor foi correta?

Questão 3

Carmem, professora recém-ingressa na rede municipal de ensino de São Paulo escolheu uma escola que possuía classes de Educação de Jovens e adultos (EJA) para iniciar sua prática docente. Para conhecer melhor seus alunos, propôs que eles realizassem a seguinte operação: $248 + 248$.

Parte dos alunos iniciou a tarefa armando a conta e procurando resolvê-la. Mas, cinco alunos anotaram, simplesmente, no caderno a resposta: 496

A Professora, perguntou ao grupo como eles obtiveram a resposta e um deles, respondeu:

- Professora: 248 é quase 250, só faltam 2. Então, fiz $250 + 250$ que é igual a 500 e, depois, tirei 4 ($2 + 2$ que faltavam) e aí deu 496.

Como você analisa esta situação?
